



# Cortes além dos salários

O primeiro Caderno do Observatório sobre Crises e Alternativas questionou ontem o que considerou a "obsessão" com as reduções salariais e frisou que os serviços consumidos pelas empresas representam, em média, quase o dobro dos custos com pessoal.

O documento intitulado "Quanto é que os salários teriam de descer para tornar a economia portuguesa competitiva?" e publicado pelo Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, refere que, entre 2010 e 2011 e segundo o Instituto Nacional de Estatística, o "custo das mercadorias vendidas e dos materiais consumidos correspondeu a cerca de 185 mil milhões de euros, enquanto que o custo total do fornecimento de serviços externos se situou nos 85 mil milhões de euros, um valor bastante superior aos gastos com pessoal".

Segundo o caderno, "quando se analisam as diferentes atividades, repara-se que os serviços consumidos são sempre superiores aos gastos com pessoal. Se no total representam 1,75 vezes os gastos com pessoal, na indústria transformadora representam 1,25 vezes, no comércio 1,55 vezes, na construção 2,65 vezes mais e nos transportes três vezes mais".

Numa secção de contexto, o texto recorda que "entre 1996 e 2007,



► **Estudo revela que há gastos superiores aos custos com pessoal.**



**ENTRE 1996 E 2007,  
EM TERMOS REAIS,  
OS SALÁRIOS CRES-  
CERAM 11%.**

em termos reais, os salários cresceram 11% e a produtividade 15%", o que, ao verificar uma evolução salarial a par da produtividade, faz com que "atribuir a perda de competitividade a um aumento desproporcionado nos salários não tenha fundamento".